

ABSTRACT

The post-industrial movement of revitalizing waterfronts has been guided by a multitude of interventions at a global scale, characterized by their varying natures, scopes and objectives. A feature common to many of these interventions relates to the appropriative valorisation of heritage and cultural identity stemming from past uses as a resource for new activities, elements of differentiation and vectors of territorial identity. Based on the analysis of various projects, this article presents and discusses the following proposal of systematizing the way in which heritage and identity are appropriated and valued in these interventions: functional conservation and redevelopment of built heritage; conservation and safeguarding of cultural heritage; valorisation of heritage as an important symbolic element; promotion of heritage as a basis for new cultural industries; enhancement of cultural events; valorisation of heritage as a resource for tourism and leisure.



Essay on the valorisation of heritage and cultural identity in waterfront redevelopment processes

André Fernandes

PhD Student, Researcher
e-GEO Geography and Regional Planning
Research Center and Institute for the
Dynamics of Space
Faculty of Social and Human Sciences, Nova
University of Lisbon
Avenida de Berna, 26-C 1069-061 Lisboa,
Portugal
andre.fernandes@fcsh.unl.pt

KEYWORDS

Waterfronts; Cultural heritage; Territorial identity; Post-industrial era; Redevelopment

Ensaio sobre a valorização do património e identidade cultural nas intervenções em frentes de água

Introdução

No contexto da cidade pós-industrial, onde o abandono e a obsolescência funcional dos espaços portuários/industriais ditaram o declínio e a descaracterização de extensas áreas localizadas em frentes de água, a apropriação e valorização da imagem e identidade do lugar, assente nas suas características sociais, territoriais e histórico-culturais, assumiu particular significado em muitas intervenções de revitalização destes territórios.

Uma apropriação valorativa determinada, em grande medida, pelo reconhecimento da importância do património e identidade cultural como (i) recursos para novas actividades, (ii) elementos de diferenciação territorial, e (iii) vectores de identidade territorial.

Sobre este processo de apropriação valorativa, Fisher salienta mesmo que “urban waterfront redevelopment involves building a new meaning and identity for a place that has experienced decline and that is now undergoing a transformation” (Fisher, 2004). Uma interpretação que encontra sustentação, ainda que numa acepção territorial mais ampla, no entendimento processual de reconversão económica da OCDE, segundo o qual “au cours des deux dernières décennies, des territoires qui avaient perdu leurs activités motrices sous le coup de mutations énergétiques, technologiques et économiques ont mobilisé leurs ressources culturelles pour explorer de nouvelles trajectoires de développement” (OCDE, 2005).

Sendo a valorização das componentes cultural e patrimonial um aspecto comum a muitas intervenções em frentes de água (Cf. Norcliffe et al., 1996), a sua análise deixa transparecer uma diversidade de abordagens e estratégias de apropriação que releva interpretar. Com efeito, o artigo consubstancia um ensaio propositivo da forma como o património e identidade cultural são apropriados e valorizados nestas intervenções, suportado por um exercício de análise e interpretação de diversos projectos internacionais, concretizados em diferentes contextos territoriais¹.

Abordagens e estratégias de apropriação e valorização do património e identidade cultural

Deste exercício de análise e interpretação resultou uma proposta de sistematização alicerçada em seis abordagens/estratégias de apropriação e valorização do património e identidade cultural herdadas dos usos e funções precedentes, a saber: (i) conservação e reconversão funcional do património construído; (ii) conservação e salvaguarda do património cultural (material e imaterial); (iii) valorização do património como elemento simbólico de referência; (iv) promoção do património como suporte das novas indústrias culturais; (v) promoção de eventos culturais; (vi) valorização e promoção do património como recurso para o turismo e lazer.

¹ O artigo apresenta parte dos resultados da Tese de Doutoramento, intitulada “Dinâmicas de Revitalização de Frentes Ribeirinhas no Período Pós-Industrial: o Arco Ribeirinho Sul do Estuário do Tejo”, desenvolvida pelo autor com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Conservação e reconversão funcional do património construído

O património, e em particular o património cultural, apresenta-se nesta abordagem como um elemento relevante não apenas para a diferenciação e subsequente afirmação da identidade e especificidades territoriais da frente de água, mas também para a salvaguarda da memória colectiva. Algo que, na perspectiva de Sieber, decorre da necessidade de “speak to newcomers’ needs for familiar frameworks for understanding their identity as urbanites, and their newfound connections to the local places and traditions” (Sieber, 1997), acrescentando o autor que “suburban visitors and tourists to the city face similar needs for connection to place and traditions” (Sieber, 1997).

Sendo certo que a produção industrial tem vindo a dar progressivamente lugar à produção cultural e, bem assim, a uma nova apropriação – “mais pontual ou mais abrangente” – das áreas industriais localizadas nas frentes de água, verifica-se que o valor patrimonial dos edifícios e complexos industriais obsoletos passou a ser reconhecido, sobretudo a partir da década de 1970. O património industrial, pelo seu valor histórico e cultural, pela sua representatividade, pelas relações que estabelece com o território e com a memória colectiva, tem-se assim constituído como um elemento importante, em diversas intervenções de revitalização de frentes de água.

Desta forma, é assumido que a valorização do património integrante da paisagem industrial constitui uma das formas de conservar e afirmar a identidade cultural dos territórios com uma forte ligação ao mar/rio. Isto através da manutenção do uso industrial (e.g. desenvolvimento de novas indústrias no domínio das novas tecnologias) ou da reabilitação e reconversão de edifícios para novas funções e actividades, como a habitação e os serviços. Neste sentido, Shaw refere que “the success of conservation-led regeneration of the waterfront has led to a new phase of historic preservation and a different approach characterizes as adaptive reuse” (Shaw, 2001).

No caso europeu podem ser apontados vários exemplos desta apropriação valorativa, como em Gotemburgo (Suécia), onde antigos edifícios pertencentes aos estaleiros navais foram reabilitados e reconvertidos para estabelecimentos hoteleiros e espaços culturais, restaurantes e espaços para eventos (Figura 1). Em Londres (Inglaterra), no âmbito da intervenção de regeneração de Isle of Dogs, antigos edifícios pertencentes ao *West India Quay* foram reabilitados e reconvertidos para espaços culturais, comerciais e de serviços.



Figura 1. Antigos edifícios industriais reconvertidos para novas funções (Gotemburgo, Suécia).

Conservação e salvaguarda do património cultural

Outra dimensão de valorização do património cultural (material e imaterial) em processos de intervenção em frentes de água respeita à sua conservação e salvaguarda. Sobre esta dimensão Hoyle refere que “conservation is, in one sense, a sensible practicality; and in another sense, it is a cultural construct” (Hoyle, 2001). Ora, a perda de utilidade prática dos edifícios e outros elementos existentes nas frentes de água (mormente afectos a actividades portuárias/industriais), determinou a sua obsolescência funcional e gradual abandono, não ocorrendo a sua conservação no quadro da primeira abordagem referida pelo autor, i.e., a conservação pelo uso.

Perante o reconhecimento do valor patrimonial de alguns destes elementos, várias intervenções em frentes de água têm contemplado projectos que visam não apenas a conservação de edifícios (de acordo com a perspectiva subjacente à a dimensão aprofundada no ponto anterior), mas também a preservação, *lato sensu*, e salvaguarda da história local, de práticas culturais e memórias colectivas, promovendo e valorizando a identidade destes territórios. Um processo enquadrado pela segunda abordagem referida por Hoyle (2001) – i.e. a conservação como constructo cultural –, porquanto tem subjacente um processo de construção social mediante o qual “valorizam-se e legitimam-se uns bens patrimoniais e não outros” (Pereiro Pérez, 2003).

Neste sentido, são diversos os casos de intervenções em frentes de água que contemplaram, por exemplo, a prossecução de processos de musealização e, bem assim, de constituição de museus como estratégia de preservação (*lato sensu*) e de valorização do património como factor de identidade e de diferenciação do território intervencionado (para além da criação de equipamentos-âncora capazes de atrair públicos diversificados). O *Museum of London Docklands* (Londres, Inglaterra) – Figura 2a –, o *Museu Marítimo da Polónia* (Gdansk), o *Museu Marítimo USS Constitution* (Boston, EUA) e o *Museu de História da Catalunha* (Barcelona, Espanha) – Figura 2b – constituem exemplos desta abordagem.



Figura 2a e 2b. *Museum of London Docklands* e *Museu de História da Catalunha*.

Valorização do património como elemento simbólico de referência

A manutenção ou introdução de elementos icónicos ligados a ciclos económicos precedentes enquanto elementos – ou monumentos – de representação simbólica da identidade do território intervencionado é também uma abordagem recorrente nestas operações. Desta forma, procura-se contribuir para a criação de imagens de lugar (ou afirmação do sentido de lugar), i.e., “preserving and celebrating maritime or river heritage [occur] as a way of creating a sense of character and tradition that distinguishes place” (Sieber, 1997).

Sendo diversos os casos passíveis de referência, destaca-se a título de exemplo: *Torre de Cracking da Petrogal*, mantida na operação integrada da EXPO’98/Parque das Nações (Lisboa, Portugal) – Figura 3a; pórtico dos *Estaleiros da Eriksberg*, mantido no processo de regeneração urbana da

frente de água de Gotemburgo (Suécia) – Figura 3b; grua e antiga doca do Porto de Cardiff, mantidas no projecto de regeneração de *Cardiff Bay* (Cardiff, País de Gales); grua e antiga doca dos Estaleiros de Boston (Boston, EUA), preservadas no projecto de regeneração da frente de água da cidade e que integram o *Museu Marítimo USS Constitution* (um navio que foi reconstruído nesta doca).



Figura 3a e 3b. Torre de Cracking da Petrogal (Lisboa, Portugal) e pórtico dos Estaleiros da Eriksberg (Gotemburgo, Suécia).

Ainda neste domínio da apropriação e valorização simbólica de elementos patrimoniais em processos de revitalização de frentes de água, é interessante notar que nalguns casos tal não se restringe ao espaço terrestre (*land side*), envolvendo a introdução de património flutuante (mormente embarcações históricas) no plano de água adjacente (*waterside*). A presença do navio *Soldek* em Gdansk (Polónia) – Figura 4a – e dos navios *USS Constitution* em Boston (EUA) e *Pailebot Santa Eulália* em Barcelona (Espanha) – Figura 4b – são disso exemplo.



Figura 4a e 4b. Navios *Soldek* (Gdansk, Polónia) e *Pailebot Santa Eulália* (Barcelona, Espanha).

Promoção do património como suporte de novas indústrias culturais

Noutra perspectiva, atendendo a que a reutilização de edifícios industriais está relacionada com a concepção da própria cultura urbana contemporânea, que tem colocado uma ênfase crescente na

arquitectura de prestígio, no design, na criatividade, no estilo ou na diversidade cosmopolita, o aproveitamento destes edifícios para actividades culturais em geral e, em particular, para actividades artísticas, constitui igualmente uma forma de reforçar a atractividade e criar novas centralidades nas cidades. Como atesta Kostopoulou, “due to the growing interest in culture and the increased popularity of artistic environments in post-industrial societies, creative milieus, as urban agglomerations of creative and cultural activities, are widely recognized to play an important role to a city’s attractiveness for tourism and inward investment” (Kostopoulou, 2013).

Neste contexto, os conceitos de *creative milieu* e de *cultural quarter* têm vindo a assumir particular relevância enquanto instrumentos para a revitalização urbana. Greffe et al. defendem precisamente este ponto de vista quando afirmam que a reconversão dos edifícios industriais para equipamentos vocacionados para actividades artísticas “can offer local groups and communities the chance to rebuild their identities, to become part of creative culture, and to undertake projects that will have positive fallout for the entire city” (Greffe et al., 2005: 40-41). Um processo cuja interpretação deve ter em conta aspectos tais como “current urban economic restructuring, the emergence of new, mostly elite urban newcomer groups, and creation by these groups of new cultural frameworks for understanding and shapping the changing city” (Sieber, 1997: 134).

Os casos de *Cable Factory*, em Helsínquia (Finlândia), e de *Spike Island*, em Bristol (Inglaterra), constituem experiências interessantes de atracção de actividades culturais para frentes de água, tirando partido da existência de edifícios abandonados, demonstrando “how the opening-up of harbor areas to new experimental uses may act as a catalyst to waterfront redevelopment, stimulating the settlement of creative industries that can generate potential positive economic, social, and cultural spin-off effects for the wider urban community” (Kostopoulou, 2013).

Promoção de eventos culturais

A promoção de eventos de cariz cultural enforma outra dimensão da valorização cultural em projectos de intervenção em frentes de água. Tais iniciativas são, de um modo geral, promovidas com o intento de dinamizar socialmente estes territórios, criando ofertas diferenciadas capazes de atrair novos públicos. Orientadas para a comunidade local e/ou para turistas e visitantes, estes eventos revestem-se frequentemente sob a forma de iniciativas que visam a celebração da cultura do território em causa, contribuindo para a promoção e valorização da sua identidade, assim como para o reforço da imagem de lugar.



Figura 5. Festival de Loire (Orléans, França).

O *Festival de Loire* (Figura 5) constitui um exemplo interessante de um evento desta natureza. Através da celebração da cultura e património fluvial do Rio Loire, o festival pretende contribuir para: (i) a afirmação da identidade da cidade de Orléans (França) ligada ao Rio Loire; (ii) a

valorização do património enquanto elemento-âncora de uma estratégia que visa atrair novos públicos à cidade (e à sua frente ribeirinha); e, (iii) criar e promover a imagem deste território e dinamizar um conjunto de actividades económicas e culturais ligadas ao rio.

Noutra perspectiva, importa destacar os eventos culturais de outras naturezas, não objectivados na promoção e valorização do património (e.g. festivais de música, exposições artísticas, teatro e artes performativas), cuja ocorrência na frente de água (no espaço público ou em equipamentos vocacionados/adaptados para o efeito) prossegue, genericamente, os objectivos de: (i) dinamizar social e economicamente estes territórios; (ii) contribuir para a sua afirmação no seu contexto territorial de inserção; e, (iii) criar ofertas diversificadas que contribuam para a sua fruição e para a captação de públicos diferenciados.

Valorização e promoção do património como recurso para o turismo e lazer

A valorização do património no quadro das intervenções em frentes de água ultrapassa frequentemente a conservação e reconversão funcional do património construído ou a sua apropriação como elemento simbólico de referência. Em muitas intervenções, esta apropriação valorativa ocorre no contexto de uma estratégia que assume o passado industrial das cidades e das suas frentes de água como factor diferenciador, capaz de atrair novos públicos, nomeadamente turistas.

Tunbridge e Ashworth (1992) entendem mesmo os artefactos e as associações simbólicas nas formas urbanas como uma esfera que produz efeitos na frente de água «histórico-turística». Ou seja, a exaltação histórico-cultural é assumida como produto turístico, parte de um destino – as frentes de água – explorado através das políticas urbanas que, por sua vez, permitem desenvolver a estratégia de intervenção sobre os usos do património herdado como função urbana (Cf. Tunbridge e Ashworth, 1992). Estes autores entendem ainda que “the use of heritage as a leisure resource is a major component of much waterfront revitalization” (Tunbridge e Ashworth, 1992).

De acordo com esta abordagem, os elementos patrimoniais podem ocupar uma posição central ou marginal nos processos de revitalização de frentes de água, embora seja possível identificar quatro funções que se sobrepõem: elementos patrimoniais como suporte à indústria cultural, ocorrendo uma “comercialização do passado” como parte integrante de produtos turísticos e de lazer; elementos patrimoniais como recursos capazes de atrair uma procura que se identifica historicamente com esses elementos; elementos patrimoniais como meios de animação através da presença de pessoas e actividades que podem contribuir indirectamente para a viabilidade económica de outras actividades; elementos patrimoniais como recursos determinantes da criação de uma imagem de lugar particular, valorizada pelas actividades turísticas (Tunbridge e Ashworth, 1992).

Considerações Finais

O artigo materializou um ensaio propositivo sobre as formas de apropriação e valorização do património e identidade cultural, herdadas dos usos e funções anteriores, nos processos de intervenção em frentes de água, tendo por base a análise de vários projectos internacionais. Uma análise que demonstra a amplitude e diversidade de abordagens e estratégias prosseguidas para a apropriação valorativa destes elementos, indissociáveis da própria natureza, âmbitos e objectivos das intervenções que lhes estão subjacentes.

Importa ainda relevar que, para além de contribuir para o avanço do conhecimento sobre o seu domínio específico de análise, a sistematização obtida consubstancia um quadro de referência genérico passível de formalizar uma ferramenta de apoio à análise e interpretação dos processos

de apropriação valorativa das dimensões patrimonial e cultural nos projectos de revitalização de frentes de água em diferentes contextos territoriais.

Bibliografía

- Fisher, B. (2004) Waterfront Design, in AAVV., Remaking the Urban Waterfront, Washington D.C., Urban Land Institute, pp. 46-63.
- Greffe, X., Pflieger, S., Noya, A. (2005) Culture and Local Development, Paris, OECD Publishing.
- Hoyle, B. (2001) Lamu: Waterfront Revitalization in an East African Port-City, *Cities* 18 (5), 297-313.
- Kostopoulou, S. (2013) On the Revitalized Waterfront: Creative Milieu for Creative Tourism, *Sustainability* 2013 (5), 4578-4593.
- McMillan, G., Schiffman, E. S. (2004) Environmental Issues in Waterfront Development, in AAVV., Remaking the Urban Waterfront, Washington D.C., Urban Land Institute, pp. 64-79.
- Norcliffe, G., Bassett, K., Hoare, T. (1996) The emergence of postmodernism on the urban waterfront, *Journal of Transport Geography* 4 (2), 123-134.
- OCDE (2005) La culture et le développement local, Paris, Éditions OCDE.
- O'Connor, J., Wynne, D. (1996) From the Margins to the Centre: Cultural Production and Consumption in the Post-Industrial City, Aldershot, Arena.
- Pereiro Perez, X. (2003) Patrimonialização e transformação das identidades culturais, in Portela, J., Castro Caldas, J. (Org.) Portugal Chão, Oeiras. Celta Editora, pp. 231-247.
- Scott, A. (2000) The Cultural Economy of Cities: Essays on the Geography of Image-Producing Industries, London, Sage Publications.
- Shaw, B. (2001) History at the water's edge, in Marshall, R. (Ed.) Waterfronts in Post-Industrial Cities, London, Spon Press, pp. 160-172.
- Sieber, R. T. (1997) Waterfront revitalization in post-industrial port cities of North America: a cultural approach, *Mediterrâneo* 10/11, 133-147.
- Tunbridge, J., Ashworth, G. (1992) Leisure resource development in city port revitalisation, in Hoyle, B., Pinder, D.A. (Eds.) Leisure resource development in city port revitalization, London, Belhaven Press, pp. 176-200.
- Wynne, D. (Ed.) (1992) The Culture Industry: Arts in Urban Regeneration, Aldershot, Avebury.